TRANSFORMAÇÃO POLÍTICA AO NÍVEL DO PODER LOCAL — ESTUDO DE CASO (CAXIAS) — RELATÓRIO PRELIMINAR *

IRENE MARIA MAGALHÃES LOPES

NANCY ALESSIO

1. Introdução 2. Caracterização geral dos entrevistados 3. Caracterização do sistema de atitudes e opiniões 4. Conclusões preliminares.

1. Introdução

Não se pode considerar os municípios como comunidades no sentido de organismo autônomo, independente, dotado de vida própria e sem relações — ou com relações fortuitas — com a sociedade global.

Entretanto, não se pode negar que os municípios apresentam limites mais ou menos bem definidos, às vêzes pouco nítidos à primeira vista, mas que podem ser identificados a partir de uma análise mais atenta. Além disso, certas formas

* Trata-se de relatório preliminar de pesquisa projetada pelo IDPCP em abril de 1970, cuja investigação estêve sob a responsabilidade das autoras e coordenação da Professôra Fanny Tabak. Os trabalhos de codificação e tabulação finais foram feitos com a colaboração dos estagiários do curso sôbre Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais, no período de abril a junho de 1971: Maria Maia Berriel, Flora Amélia de Oliveira, Tanya Maria Barcellos, Maria Luiza Jancowski, José Roberto Fernandes, Fábio Andrade Carneiro, Cleuza Panisset Ornellas, Odete de A. Soares, Jacob Binsztok, Quirino Inácio Jung e Elísio Contini (autor dos gráficos).

Agradecemos ao Dr. Luiz César Aguiar Bittencourt, juiz do Forum do município de Caxias, que em muito contribuiu para que o trabalho aqui empreendido fôsse concretizado, bem como ao Professor Peter McDonough, do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, pelas sugestões valiosas.

organizacionais apresentam peculiaridades que as caracterizam como unidades e que funcionam como agentes refratores de determinadas influências do sistema social global.

Em vista disso, prefere-se considerar o município como um subsistema dentro do sistema social global, dotado de grau variável de autonomia e com ligações de intensidade também variável com instituições que não têm referência geográfica tão nítida, já que pertencem à sociedade como um todo, e que poderiam ser denominadas instituições supralocais.

Como subsistema que é, o município caracteriza-se por estrutura e organização dotadas de dinamismos específicos cuja permanência, se bem que dependa de mecanismos próprios de automanutenção, decorre também de fatôres ligados à sociedade onde se insere.

Tendo-se em vista as articulações entre a sociedade como um todo e o município, duas perspectivas analíticas diametralmente opostas podem ser identificadas:

a) um enfoque *externo,* que encara a influência da dinâmica própria do município, sôbre as relações dêsse com as instituições da sociedade global.

b) um enfoque *interno,* que vê as repercussões sôbre a estrutura e a organização do município das instituições de nível supralocal.

Embora considerando que êsses dois pontos de vista sejam pertinentes e complementares, as limitações práticas de qualquer pesquisa impõem ao analista ênfase em uma das duas perspectivas, que deve ser escolhida em função dos objetivos do trabalho a ser realizado. No caso do presente estudo, considerações relacionadas às dificuldades para os trabalhos de campo e para a obtenção de dados secundários indicavam ser impossível, nas atuais condições, uma análise a partir de um conhecimento minucioso da sociedade global onde se insere o município.

O objetivo central seria, então, um estudo em forma monográfica do município de Duque de Caxias, optando-se pois pela segunda alternativa, embora não se deixasse de valorizar as ligações do município com as instituições supralocais.

Duque de Caxias pode ser considerado como um município original dentro do Estado do Rio de Janeiro, pois é um pólo industrial do Grande Rio, apresentando-se com dupla caracterização: é componente da área metropolitana do Rio de Janeiro e é centro de primeira grandeza do Estado do Rio.

Das cidades-satélite do Grande Rio, Caxias tem 8,6% da população (431 mil habitantes), sendo a segunda cidade-satélite, precedida apenas por Nova Iguaçu. Dessa forma, não há outro meio de estudar as transformações socioeconômicas e políticas do município a não ser mediante análise dos diversos componentes do subsistema, dos seus elementos, para depois interpretar-se a interação dêste com instituições supralocais.

Se Caxias representa um subsistema original, seu estudo não pode ser feito sem um relacionamento com o conjunto que o compreende. É necessário recolocar o município no contexto da sociedade global circundante. O fato de estar o mesmo enquadrado na faixa de Segurança Nacional, torna-o uma realidade cuja análise é relevante para se iniciar melhor compreensão das repercussões, ao nível local, da nova organização institucional estabelecida no Brasil após 1964.

Nossa unidade de análise é portanto o município de Caxias — seu crescimento e suas alterações num período que vai desde sua emancipação (1947) até o ano de 1970 (quando foram realizadas as últimas eleições municipais). Partimos do pressuposto que Duque de Caxias atualmente não é *cidade-dormitório* ou *acampamento urbano;* trata-se de um exemplo típico de um município que, por fôrça do crescimento de suas atividades econômicas, transformou-se ràpidamente em centro industrial e mercado consumidor de primeiro grau, sem que êsse desenvolvimento econômico fôsse acompanhado de idêntico desenvolvimento institucional, quer no plano social, quer no plano político. Os seguintes aspectos devem ser levados em conta para maior esclarecimento da perspectiva aqui tomada:

a) A transformação socioeconômica caracterizada por ampla diferenciação da atividade produtiva (produção industrial a elevado índice de urbanização) não conduz a um processo de modernização da ação política, caracterizado por renovação de lideranças e por motivações mais racionais no terreno da ação política.

b) Há estreita dependência entre os mecanismos pessoais e informais de ação política e a influência de líderes das organizações partidárias, seja da esfera federal, estadual ou municipal.

c) Os conflitos políticos se restringem à esfera local. As correntes políticas divergem localmente mas procuram o consenso quando a ação política atinge a área estadual e federal.

d) Dado à persistência de mecanismos pessoais de ação política pode-se pressupor que as atuais configurações políticas se concretizam por meio de novas formas, que se superpõem aos modelos anteriores, em virtude do desenvolvimento atingido pelo município e o nôvo contexto político-institucional, após 1964.

A fim de empreender a análise a que nos propomos, procurou-se adotar as técnicas usuais de pesquisa em sociologia e ciência política. Quanto aos aspectos socioeconômicos, procurar-se-á estabelecer alguns índices de crescimento, a fim de empìricamente comprovar o desenvolvimento do município e da Baixada Fluminense. Para isso, serão utilizados não só dados censitários como os referentes ao Plano Diretor do Município, realizado pela equipe do arquiteto Maurício Roberto, já levantados, mas cuja análise será empreendida posteriormente.

Em relação à discussão do processo de modernização da ação política, em especial, já foram codificadas e tabuladas as informações obtidas por intermédio dos questionários aplicados aos candidatos às eleições realizadas em Duque de Caxias, em novembro de 1970. Acêrca dêsses dados é que efetuamos aqui um trabalho de caráter analítico e descritivo, sendo importante observar que as freqüências encontradas nas diferentes variáveis incluídas no *survey* em questão, tais como: opinião sôbre o partido, opinião sôbre o desenvolvimento do país e do município, opinião sôbre atividade política, etc., permitem-nos prever que deverá ser bastante aprofundado o quadro teórico de nossas hipóteses iniciais, procurando investigar até que ponto a modernização social, política e econômica é buscada por meio da subordinação do processo político à execução de medidas desenvolvimentistas propostas pelo Govêrno federal.

Não é nosso objetivo aqui — nem comportaria dado aos limites dêste trabalho — discutir o significado, o alcance e as limitações de um conceito tão complexo como o de modernização, que apesar de já haver sido formulado de modo bastante sistematizado, por vários autores, [1] pode ser questionado com fundamentação teórica segura, como a de Cardoso e Faletto, por exemplo. [2] A dicotomia sociedade moderna-

[1] Ver a propósito, por exemplo, GERMANI, Gino. *Política y sociedad en una epoca de transición*. Buenos Aires, Paidós, 1971.

[2] CARDOSO, Fernando Henrique & FALETTO, Enzo. *Dependência e desenvolvimento na América Latina*. Rio de Janeiro, Zahar, 1970.

sociedade tradicional, implícita no esquema de análise da mociedade tradicional, implícita no esquema de análise da modernização, pode ser criticada segundo êsse autor, levando-se em conta dois aspectos: os conceitos *tradicional* e *moderno* não são bastante amplos para distinguir, entre as situações sociais existentes, os componentes estruturais que definem o modo de ser das sociedades; por outro lado, não se estabelecem relações entre as diferentes etapas econômicas e os tipos de estrutura social que pressupõem as *sociedades tradicionais* e as *sociedades modernas.* O questionamento do modêlo de modernização não visa, porém, sua negação, e sim a colocação da necessidade de se qualificar e complementar êsse conceito com aspectos que êle não tenha incorporado satisfatòriamente.

Como se trata aqui da análise das repercussões na estrutura e organização do município, das instituições de nível supralocal, torna-se legítima para fins analíticos a utilização do conceito de modernização de Eisenstadt,[3] especialmente o de modernização política, embora isso não implique no desconhecimento das limitações do uso do referido conceito, se fôsse empreendida a análise e explicação do processo de desenvolvimento da sociedade global, objetivo que não está implícito neste trabalho. Dessa forma, tratamos do tema de modo analítico e descritivo, perspectiva que nos parece útil para indicar áreas de problemas, cujo estudo, em certo sentido, é relevante para o enriquecimento conceptual e metodológico das ciências sociais, em particular da ciência política.

Eisenstadt caracteriza modernização na esfera política pelos seguintes aspectos:

a) crescente extensão do escopo territorial e especialmente fortalecimento do poder dos órgãos centrais, legais, administrativos e políticos da sociedade;

b) contínua disseminação do poder potecial por grupos mais amplos da sociedade, enfim, entre todos os cidadãos adultos; e sua incorporação em uma ordem moral consensual;

c) declínio da legitimação tradicional dos governantes com referência a podêres externos à própria sociedade (Deus, razão) e estabelecimento de qualquer modalidade de dependên-

[3] EISENSTADT, L. N. *Modernização: protesto e mudança.* Rio de Janeiro, Zahar, 1969 e *Modernização e mudança social.* Belo Horizonte, Editôra do Professor, 1968.

cia ideológica, geralmente também institucional, dos governantes em relação aos governados, que pretensamente são os detentores do poder político potencial.

Êsses aspectos serão de certa forma discutidos por meio da consideração das distribuições de freqüência que se referem a algumas das variáveis incluídas no questionário aplicado aos candidatos às eleições de novembro de 1970, pelo município de Duque de Caxias. Será feita uma tentativa no sentido de verificar como mecanismos integrativos ou tipos de relações sociais especiais, necessários à modernização, estão presentes precàriamente ou não no modo como os candidatos a cargos políticos locais, estaduais e federais percebem, por exemplo, os elementos que caracterizam o sistema político brasileiro, o partido como organização, as motivações do eleitorado, a atividade política e a hierarquia de posições, etc...

2. Caracterização geral dos entrevistados

2.1 *Características do universo e da amostra*

O universo constituía-se de:

56 candidatos à vereança pela ARENA e 57 pelo MDB, num total de 113 candidatos;

5 candidatos a deputado estadual pelo MDB e 6 pela ARENA, num total de 11 candidatos;

3 candidatos a deputado federal pelo MDB e 2 pela ARENA, num total de 5 candidatos.

Foi necessário delimitar a amostra de 71 nomes, aos quais foram aplicados os questionários, em virtude da exigüidade de recursos financeiros existentes para a realização da pesquisa e da impossibilidade de contratação, seleção e treinamento de entrevistadores. Decidiu-se estabelecer um teto de entrevistas com vereadores que permitisse cobrir no mínimo 50% do universo, isto é, 56 nomes, que se constituíram de 28 candidatos da ARENA e 28 do MDB. Quanto aos deputados estaduais e federais, resolveu-se entrevistar a todos, não só por serem em número reduzido, como também por formarem lideranças estratégicas em relação ao município.

Para se obter a relação dos candidatos a vereador, foi necessário consultar o registro geral do Forum do Município.

O acesso a êste registro foi bastante difícil, pois as informações de que necessitávamos estavam incompletas, e o arquivo em organização. Devido à natureza dessas dificuldades, fizemos tentativa de estratificar a mostra por idade, ocupação e por candidatura à reeleição, dados conseguidos para todo o universo. Calculadas as porcentagens nos diferentes estratos, para cada partido, sortearam-se as pessoas a serem entrevistadas, aleatòriamente, de maneira tal que as características da amostra se aproximassem o máximo possível das do universo.

Porém, vários fatôres impediram a realização das entrevistas com os selecionados: dificuldade em localizar os candidatos; condições precaríssimas de transporte e comunicação com o município; o fato de as entrevistas terem sido realizadas semanas antes das eleições, período no qual os candidatos encontravam-se envolvidos na campanha eleitoral e finalmente o temor, demonstrado por alguns dêle, em fornecer informações. Dessa forma, a solução imediata foi substituir algumas das pessoas sorteadas, o que provocou distorções.

Quanto aos concorrentes a deputado federal e estadual, um dêles não foi entrevistado por ter sido impossível localizá-lo: tratava-se de candidato a deputado federal pelo MDB. Dessa forma, foram entrevistados ao todo quatro candidatos a deputado federal e 11 a deputado estadual, num total de 15 candidatos. Em decorrência dessas implicações, nosso trabalho se restringe a considerações acêrca das tendências apresentadas em relação aos entrevistados: não se poderia pretender maiores generalizações, dado às dificuldades do trabalho de campo e do número restrito de entrevistas realizadas.

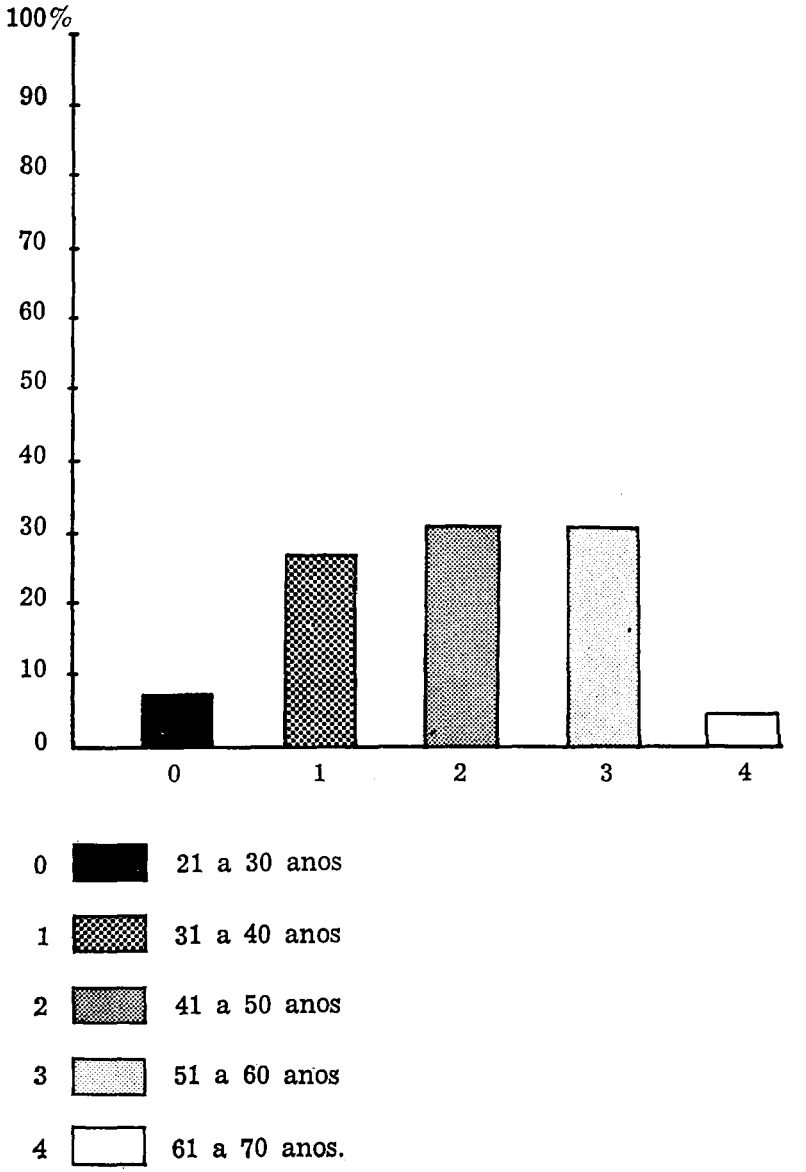
Dos 71 entrevistados todos eram do sexo masculino. Constatava-se a não-existência de mulheres entre os candidatos ao Legislativo no município de Duque de Caxias. Havia sòmente um elemento do sexo feminino, o qual foi impossível entrevistar. Obtivemos informação de que se tratava de uma candidata não possuidora de profissão específica.

Êsse fato fortalece a hipótese de que, no município, a mulher ainda está marginalizada do processo de exercício de atividades políticas. Perguntamos se êsse não seria um aspecto do fenômeno mais global de marginalização que ainda sofre a mulher, dentro da estrutura geral da sociedade.

Quanto à *idade* dos candidatos, os dados apresentados mostram concentração relativamente significativa nas faixas etárias de 41 a 50 anos e de 51 a 60 anos, em tôrno de 30%

GRÁFICO 1

IDADE DO ENTREVISTADO



para cada uma delas. Na faixa etária de 31 a 40 anos há 19 candidatos ou seja 26,8%. Na de 61 a 70 anos há sòmente três candidatos e na de 21 a 30 anos apenas cinco (quadro 1). Mediante observação do gráfico 1, constata-se que, de certa forma, há distribuição relativamente homogênea na faixa etária de 31 a 60 anos, o que indica que o recrutamento dos entrevistados em relação a faixa etária se deu por critérios amplos.

Quadro 1 — *Idade, segundo o partido e tipo de candidatura*

Idade	Legenda Partidária						
	Arena			MDB			
	Tipo de Candidatura			Tipo de Candidatura			
	Vereador	Deputado Estadual	Deputado Federal	Vereador	Deputado Estadual	Deputado Federal	
21 a 30	1,4% (1)	1,4% (1)	—	4,2% (3)	—	—	7,0 (5)
31 a 40	12,7 (9)	4,2 (3)	1,4% (1)	5,7 (4)	1,4% (1)	1,4% (1)	26,8 (19)
41 a 50	12,7 (9)	2,8 (2)	1,4 (1)	11,3 (8)	4,2 (3)	—	32.4 (23)
51 a 60	11,3 (8)	—	—	15,5 (11)	1,4 (1)	1,4 (1)	29,6 (21)
61 a 70	1,4 (1)	—	—	2,8 (2)	—	—	4,2 (3)
	39,5 (28)	8,4 (6)	2,8 (2)	39,5 (28)	7,0 (5)	2,8 (2)	10,0 (71)

Todavia, é necessário observar que na faixa de 41 a 60 anos pesa bastante o percentual de vereadores que aí se colocam (50,8%), enquanto que a maior parte dos candidatos a deputado, principalmente pela ARENA e na área estadual, se concentra na faixa até 50 anos. Para nós, a idade tomada isoladamente não confirmaria que, para o exercício ou mesmo candidatura ao Legislativo em Caxias, o candidato deva ter certa estabilidade social e econômica. Alia-se ao fator idade a necessidade de apoios políticos, contatos pessoais e fortalecimento de relações estratégicas. Acreditamos serem necessários estudos comparativos a fim de que se possa delimitar o poder explicativo da variável *idade*, para se verificar até que ponto ocorre ou não modernização política, em têrmos de renovação de lideranças, no município que consideramos.

2.2 *Caracterização socioeconômica dos entrevistados*

Considerando o *estado civil,* observa-se que a grande maioria, ou seja, 63 dos 71 candidatos (90%) são casados.

Observando o tamanho do grupo doméstico dos entrevistados, constata-se predominância acentuada do grupo familiar médio (de 5 a 7 pessoas) isto é, 49,4% dos casos (35), seguido do grupo familiar pequeno (de 1 a 4 pessoas) 35,2% (25); o grupo familiar grande (mais de 7 pessoas) apresentou percentual baixo (15,4%). Essa comprovação acêrca do tamanho da família, mostra em certo sentido, a penetração de valôres modernos na organização familiar, visto que vários trabalhos de pesquisa [4] têm demonstrado surpreendente resistência à mudança dos valôres centrais das instituições familiais tradicionais da sociedade brasileira, mesmo nos contextos mais urbanizados.

Quanto à *renda,* observa-se que há maior incidência de casos na categoria renda baixa (63,3%). Os outros casos se dividem equitativamente entre os de renda média (19,8%) e os de renda alta (16,9%).

Embora se tenha de ressaltar que os dados relativos à renda não possam ser tomados como completamente exatos, dadas as dubiedades nas informações dos candidatos, podem-se formular algumas considerações. O fato de haver predominância de candidatos com renda baixa pode estar associado à constatação de que a maior parte dos entrevistados tem como fonte de renda as *atividades profissionais,* cêrca de 56,3% (40 dos entrevistados). Importaria saber qual a relação entre as atividades profissionais e a possibilidade de candidatura em Caxias. Poder-se-ia supor que as mesmas são instrumentos valiosos, para aquêles que têm renda baixa e média, ao estabelecimento de contatos pessoais, atuação em áreas de influência e capazes de determinar um certo apoio político.

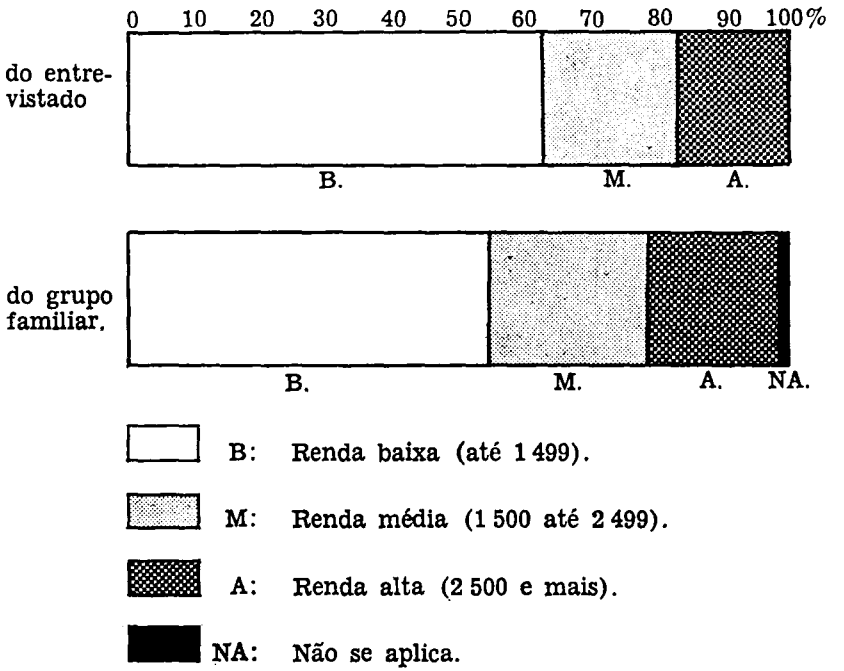
A mais importante fonte de renda dos entrevistados, logo abaixo das atividades profissionais, são as atividades comerciais (18,3% dos casos), o que começa a revelar a tendência de que o grupo de comerciantes tem grandes possibilidades de atuar na área política do município, em detrimento dos industriais, pois sòmente 4,2% dos entrevistados têm a renda originada nesse tipo de atividade empresarial.

[4] Dentre êles citamos as colocações a respeito, de LOPES, Juarez Rubens Brandão. *Desenvolvimento e mudança social.* S. Paulo, Cia Editôra Nacional, 1971. p. 126-40.

Por outro lado, os membros do grupo familiar que auxiliam na renda (apesar disso ocorrer em 50% dos casos) pouco contribuem para elevação da renda mensal do grupo doméstico, como se pode observar pelo gráfico 2. A renda do candidato constitui substancialmente a fonte de manutenção de si próprio e da família, a qual na maioria dos casos, como já vimos, é composta de mais de cinco pessoas.

GRÁFICO 2

RENDA MENSAL DO ENTREVISTADO
E DO GRUPO FAMILIAR



Associando a isso o fato já demonstrado de que há predominância de candidatos com renda baixa, pode-se levantar a tendência de que a candidatura à atividade política representa potencialmente um meio de buscar estabilidade social e econômica para a maioria dos que se candidatam em Caxias.

Em relação à formação escolar, verifica-se que os candidatos se concentram no nível baixo de instrução (resultante do agrupamento das categorias primário completo, primário incompleto e secundário incompleto) — cêrca de 61,9%. Em segundo lugar colocam-se os candidatos de nível de instrução média (categorias secundário completo e superior incompleto), sendo os que possuem nível de instrução alto (categoria superior completo) estão representados numa porcentagem baixa (12,7%).

Parece-nos que o nível de instrução não é tão fundamental para os que se candidatam aos cargos políticos em Caxias. Isso deve ser associado com o tipo de relacionamento político necessário para candidatura à eleição. Haverá em Caxias ainda características provincianas, apesar da região ser limítrofe de um dos maiores centros culturais e políticos, que é a cidade do Rio de Janeiro?

Por outro lado, levando-se em consideração a subamostra dos nove candidatos que realizaram curso superior, é alta a porcentagem dos que são bacharéis em direito 55,6% (5). Parece que os cursos de direito têm importância bastante acentuada na candidatura. Tem-se a impressão de que se mantém em Caxias a tradição do indivíduo formado em direito atuar na vida política.

O restante dos que têm curso superior é representado por medicina, odontologia, farmácia, letras, com 11,1% para cada caso, ou seja, um candidato para cada curso. Interessante notar a ausência de curso de economia ou administração, bem como de outros de caráter especìficamente técnico.

Além de a formação escolar dos candidatos em geral ser baixa, é alta a incidência de candidatos que não realizaram nenhum curso de caráter profissional, 34 casos, isto é, 47,9% do total.

Dos 37 candidatos que realizaram cursos de caráter profissional, o maior índice é representado por cursos industriais, profissões manuais especializadas e semi-especializadas, com 32,4% (12), e por funções de escritório, contabilidade, vendas e comércio igualmente 32,4% (12); em segundo lugar, estão relações públicas e humanas, liderança e dicção, oratória e jornalismo com 19,0% (7). O resto dos dados são insignificantes para as demais categorias. Por exemplo, funções administrativas e burocráticas representam 5,4% (2).

A alta incidência dos dois primeiros grupos assinalados e a reduzida porcentagem dos últimos (funções administrativas e burocráticas) parece indicar a tendência de que o recrutamento dos candidatos a mandatos políticos no município não se faz segundo critérios relacionados com funções ligadas a atividades que visem fundamentalmente incrementar a racionalização, fator imprescindível ao processo de desenvolvimento, seja do ponto de vista político, econômico, social ou cultural.

2.3 *Mobilidade e recrutamento*

A quase totalidade dos entrevistados reside em Caxias, isto é, 95,7% (68) e, em maior parte, o tempo de residência aí é longo — 71,8% (51) residem de 19 a 46 anos no município.

Êsses dados levam-nos a confirmar que o candidato tem necessidade de contatos permanentes e de estabelecer bases para poder pleitear candidatura. A residência, ao lado do número de anos de permanência em Caxias, é importante ao candidato em têrmos de bases populares eleitoreiras e fortalecimento de laços de amizade, influências, contatos, etc.

Porém, apesar de constatado o longo tempo de residência em Caxias, é interessante levantar algumas considerações sôbre a variável *migração*. É alto o índice dos que tiveram residência fora do local de nascimento e da residência atual, num total de 69% (49 entrevistados). Além disso, analisando a distribuição quanto ao local de nascimento (gráfico 3), verifica-se que 70,4% nasceram na região do próprio município (sudeste), sendo que o nordeste apresenta maior deslocamento dos candidatos, depois dessa região (25,3%).

A mobilidade geográfica, em suas características, parece indicar que a migração não se deu em etapas sucessivas; tomando-se a subamostra por regiões, observa-se que a maioria, ou seja, 89,6% dos 49, residiu na região sudeste, tendo-se estabelecido em sua maior parte, 57,1% (28), em apenas uma localidade como mostra o gráfico 4. Fora o sudeste, os que residiram em locais do nordeste e norte são em número insignificante.

O fenômeno migração, embora tenha-se dado numa época bastante anterior à etapa de vida atual dos candidatos, deve ser levado em conta, pois constatou-se que a grande maioria dos líderes políticos é oriunda da mesma região onde

GRÁFICO 3

LOCAL DE NASCIMENTO

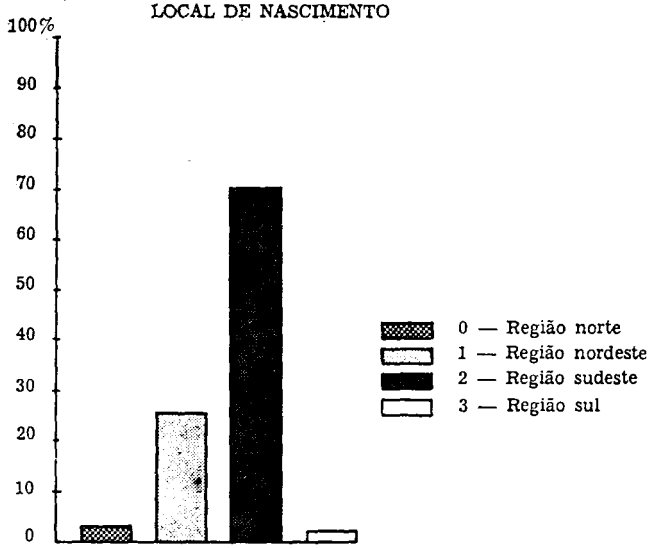
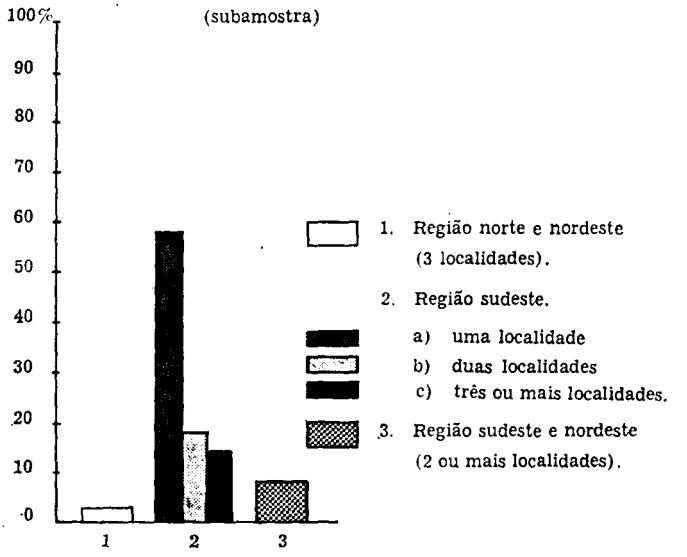


GRÁFICO 4

RESIDÊNCIA FORA DO LOCAL DO NASCIMENTO E DA RESIDÊNCIA ATUAL

(subamostra)



se localiza o município (sudeste), tendo mesmo o pequeno número daqueles que migraram do nordeste passado por essa região e depois reemigrado para Caxias.

O município age realmente como pólo de atração para os advindos de Minas Gerais, Espírito Santo e Guanabara, principalmente. Essas tendências por nós levantadas são confirmadas por dados da pesquisa realizada pelo arquiteto Maurício Roberto, em 1970, quando da elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado para o município de Caxias. As proporções verificadas entre os que migraram e os que são oriundos do sudeste e do nordeste aproximam-se bastante de nossos resultados.

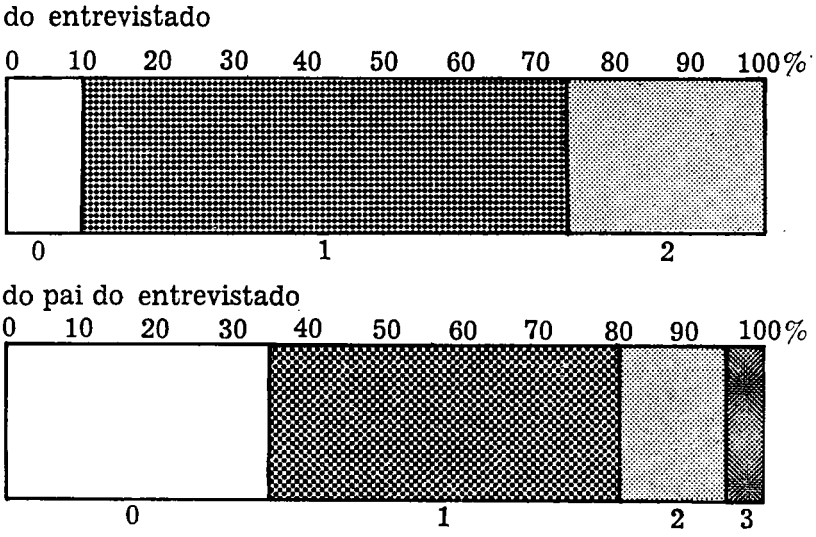
Tais constatações revelam a tendência de que a população que migra para Caxias é formada por contingentes marginalizados do processo de desenvolvimento que ocorre nos grandes centros do sudeste, e pelos do nordeste reemigrados por não terem podido se integrar nesse mesmo processo. Daí que, apesar da proximidade do município com a região metropolitana da Guanabara, e da vivência de sua população na vida econômica, social, cultural e política da metrópole, há fragilidade de sentimento comunitário local, e êste, por sua vez, é retardado pelo baixo nível econômico e educacional da população e pela insuficiência de condições infra-estruturais locais que pudessem promover a elevação dêsse mesmo nível. Tudo isso repercute de modo bastante significativo na formação de lideranças políticas e no sistema de atitudes e opiniões dessas mesmas lideranças, como se verificará adiante.

O recrutamento dos candidatos parece indicar que a origem socioeconômica está ligada a um complexo de fatôres relacionados com a problemática da migração e demanda de contingentes populacionais por regiões, onde obtivessem melhores condições de vida. Dessa forma, torna-se necessário levantar algumas considerações sôbre a ocupação e a formação escolar do pai e dos entrevistados, comparando os dados obtidos.

Deve-se enfatizar novamente que estamos levantando tendências as quais reputamos de significação para o tipo de análise descritiva que é aqui empreendida. A distribuição de freqüência acêrca da variável *ocupação* não inclui qualquer preocupação no sentido de hierarquizar as ocupações, quer como indicador de *status* social, quer como indicador objetivo

GRÁFICO 5

OCUPAÇÃO DO ENTREVISTADO E DO PAI DO ENTREVISTADO



0 — Ocupações manuais e cargos de rotina não manuais.

1 — Ocupações ligadas à supervisão.

2 — Ocupações ligadas às profissões liberais, à gerência e direção e altos cargos administrativos.

3 — Sem informação sôbre o pai do entrevistado.

de classe social. O que se pretendeu foi sòmente identificar tipos de ocupações na tentativa de caracterizar a origem e a situação socioeconômica atual dos entrevistados. [5]

Em virtude de fatôres conjunturais do município, os candidatos conseguem obter padrão ocupacional bastante semelhante ao de seus pais, como se pode verificar pela observação comparada no gráfico 5.

Deve ser acrescentado que a formação escolar do candidato também é bastante semelhante à do pai, corroborando o que estamos afirmando; verifica-se que os níveis educacionais de ambos aproximam-se bastante, embora haja leve melhoria no do candidato, como demonstra o gráfico 6.

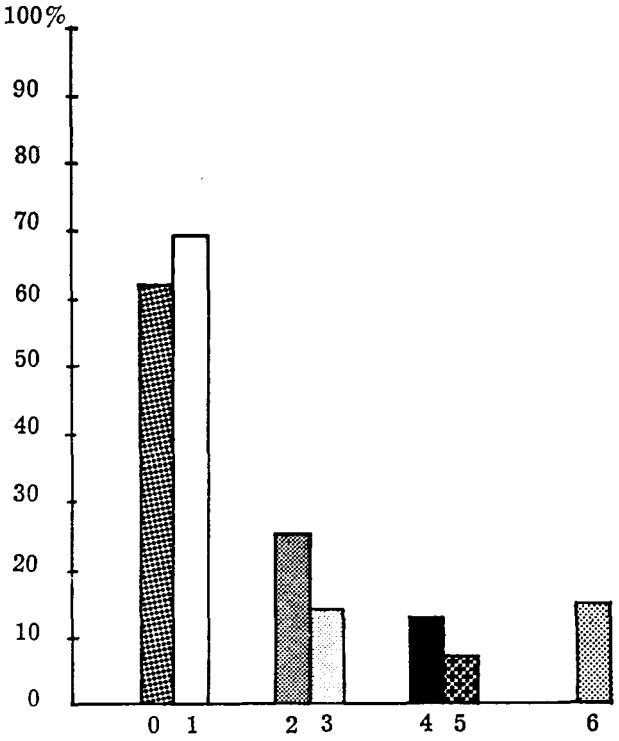
Verifica-se que o recrutamento socioeconômico dos candidatos não parece se fundamentar em critérios amplos; aparentemente ocorre uma tendência que restringe o recrutamento a determinados segmentos sociais. Por outro lado, os candidatos começam a vida profissional por ocupações manuais, em sua maioria, e conseguem depois relativa mobilidade, pois mudam de ocupação, tendo de um modo geral exercido uma ou duas ocupações diferentes da atual (56,4% dos casos).

Quanto ao recrutamento político, verifica-se ocorrência interessante: mais da metade dos entrevistados iniciou suas atividades na vida política em tôrno de 10 anos atrás, isto é,

[5] Para tal empreendimento, utilizou-se como instrumento a escala ocupacional construída por Bertran Hutchinson. Os gráficos sôbre ocupação apresentam cortes que resultaram de agrupamento das seis categorias ocupacionais usadas pelo autor; as ocupações entre parênteses, abaixo, são as que não estão contidas na definição das categorias. 1. Ocupações manuais semi-especializadas e não especializadas (trabalhador agrícola). 2. Ocupações manuais especializadas e cargos de rotina não manuais (comerciário, marceneiro, motorista, auxiliar de escritório, feirante, barbeiro, tintureiro, etc.) 3. Posições mais baixas de supervisão, inspeção e outras ocupações não manuais (sitiantes, pequeno proprietário agrícola, auxiliar de escriturário, aeroviário, funcionário público municipal, sargento, empreiteiro, radiotécnico, locutor, construtor, vendedores, etc) 4. Altas posições de supervisão, inspeção e outras ocupações não manuais (radialista, funcionário público estadual e federal, professor primário e secundário, químico industrial, desenhista, corretor, jornalista, viajante comercial, bancário, despachante, administrador de terras, contador de nível médio, pequeno comerciante, escrevente de cartório, etc.) 5. Cargos de gerência e direção (contador de nível superior, comerciante, comandante da marinha mercante, pequeno industrial, padre, etc.) 6. Profissões liberais e altos cargos administrativos (industrial, proprietário, militar de alta patente (coronel e mais).

GRÁFICO 6

FORMAÇÃO ESCOLAR DO ENTREVISTADO
E DO PAI DO ENTREVISTADO



0 1	do entrevistado do pai do entrevistado	Educação baixa
2 3	do entrevistado do pai do entrevistado	Educação média
4 5	do entrevistado do pai do entrevistado	Educação alta
6	sem informação sôbre o pai do entrevistado	

59,1% dos casos (ver quadro 2). Os candidatos em geral se concentram na faixa de idade de 41 a 60 anos (62% dos casos, como mostrou o quadro 1; supõe-se que o início da militância na vida política deu-se entre os 30 e 50 anos, o que é corroborado pelo fato de que 52,1% dêles declararam ter ingressado na vida política nessa faixa etária. Do ponto de vista político, portanto, o recrutamento deu-se para a metade dêles por volta da década de 60, o que indica que a maior parte constitui lideranças portadoras de experiência política bastante recente.

Quadro 2 — *Tempo de início da militância na vida política*

Até 10 anos atrás	59,1%	(42)
11 a 20 anos atrás	32,5	(23)
21 a 30 anos ou mais	8,4	(6)
Total	100,00	(71)

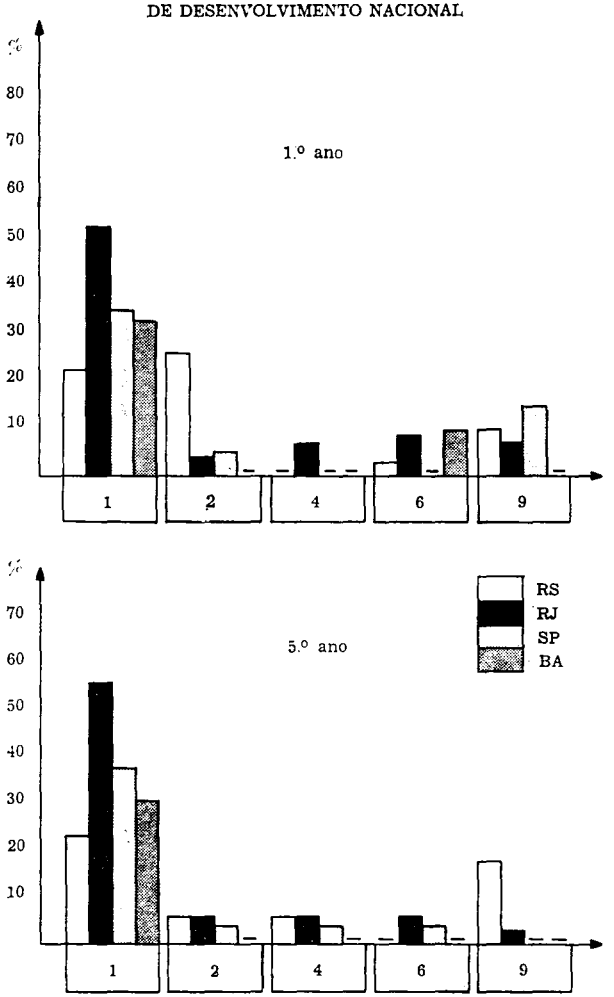
A experiência política anterior dos entrevistados parece caracterizar-se, para a metade dêles pelo menos, por ausência de estabelecimento de ligações efetivas com organizações partidárias, pois apenas 37 dos candidatos exerceram cargos dentro dos partidos: dêsses, 31 participaram em antigos partidos e 15 tiveram experiência nas atuais organizações partidárias. Além disso, dêsses 37, a maioria exerceu cargos administrativos (51,3%), o que mostra o gráfico 7, seguidos dos que exerceram cargos eletivos ao nível municipal (46,0%). É significativo, porém, que dentre os que militaram efetivamente nos partidos, haja um percentual relevante daqueles que exerceram cargos eletivos ao nível estadual (16,3%), o que continua revelando a tendência de que o município ora em estudo exerce bastante influência ao nível decisório estadual.

Por fim, é importante assinalar que os mecanismos tradicionais de recrutamento político se apresentaram relativamente diluídos em relação às possibilidades de ingresso dos entrevistados na vida política.

Parece-nos que a família pràticamente não exerce nem exerceu, qualquer influência sôbre o recrutamento político dos atuais candidatos em Caxias: sòmente 18,3% dêles possuem parentes que ocupam e/ou ocuparam cargos políticos.

GRÁFICO 7

MEDIDAS SUGERIDAS PARA APRESSAR O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL



1 — área da educação

2 — desenvolvimento tecnológico

4 — racionalização do estado

6 — independência de influências do exterior

9 — medidas econômicas setoriais

2.4 *Relações sociopolíticas com o município e a sociedade em geral*

Sôbre a vida política atual dos candidatos discutiremos agora algumas observações sôbre problemas ligados à *eleição e reeleição.*

Percebe-se que cêrca de 15% (9) dos candidatos a vereador entrevistados se elegeram pela ARENA, enquanto que 11% (6) o foram pelo MDB. Há tendência para relativo equilíbrio entre os dois partidos em relação ao pêso que os mesmos apresentam no legislativo local. Essa tendência pode ser apontada, pois nossa amostra é representativa do universo em referência a esta problemática; já na totalidade de candidatos à vereança (113), manifestou-se também êsse equilíbrio: dos eleitos, isto é 19% do total (21), 11% são da ARENA (12) e 8% são do MDB (9).

Deve-se acrescentar ainda que em relação àqueles que se elegeram pela ARENA, há um pêso semelhante entre os que se candidatavam à reeleição e os que se candidatavam pela primeira vez: dos eleitos, cinco se reelegeram, ao lado de quatro que representam os novos vereadores da ARENA. Dentre os eleitos do MDB, verifica-se leve tendência de renovação, pois dos seis eleitos, dois se reelegeram, ao lado de quatro que representam os novos candidatos do MDB.

Quanto aos candidatos a deputado estadual, percebeu-se tendência um pouco diversa da ocorrente entre os candidatos a vereador. É significativo que apenas um dos eleitos pela ARENA pleiteava reeleição, enquanto os três restantes representam novas lideranças arenistas no legislativo estadual. Entre os eleitos pelo MDB, sòmente os que pleiteavam reeleição conseguiram vencer no pleito de novembro de 1970. Acêrca dessa comprovação pode ser levantada a seguinte hipótese (a qual seria ou não confirmada com outros estudos dispondo de subsídio de dados mais completo do que os nossos): há maior probabilidade de novas lideranças estaduais serem eleitas por Caxias se estiverem filiadas à ARENA, apesar de o MDB ter conseguido ser o partido majoritário em eleições anteriores.

Em relação à possibilidade da formação de um mecanismo de identidade grupal entre os candidatos, esta parece ser re-

mota, pois se boa parte dêles, 63,3% (45), procura constantemente outros políticos a fim de propor algum tipo de ação comum frente aos problemas do município, cêrca da metade, isto é, 49,3% (35) nunca é procurada por colegas para tal proposição. É relativamente baixo, portanto, o grau de coesão entre os candidatos entrevistados. O que se constatou com o trabalho de campo e o contato direto com os entrevistados foi o fato de que existia no município clivagens bem delineadas, principalmente na ARENA.

A fraca possibilidade de se estruturar um comportamento organizatório pode ser hipótese viável, visto termos obtido a informação do baixo índice de participação dos candidatos em associações profissionais, sindicatos e outras entidades: 60% nunca fêz parte de nenhuma organização associativa.

O jornal pode ser considerado instrumento de informação e atualização dos candidatos e também como um dos indicadores do grau de influência de elementos culturais, ligados a sistema de valôres nacional e subsistemas locais e regionais, no processo de socialização das lideranças políticas.

Verifica-se que os jornais[6] de âmbito nacional são os mais lidos pela maior parte dos entrevistados (94,4%). Os jornais de âmbito regional — GB — também são citados por 33,8% dos candidatos. Êsse alto índice deve estar relacionado à influência cultural que tem a Guanabara sôbre Caxias e demais municípios que fazem parte de sua área metropolitana. Os jornais de âmbito regional — fluminense — e de âmbito municipal são citados de forma inexpressiva: devem ter pouca circulação e pouca influência sôbre a vida local.

Dos dados acima poder-se-ia inferir que os grandes jornais de âmbito nacional detêm a grande preferência dos candidatos. Êsse fenômeno pode ser associado a vários fatôres, que ficam um pouco mais claros quando analisamos as razões da preferência pelos jornais apontadas.

[6] Os jornais indicados pelos entrevistados foram codificados em quatro categorias, especificadas a seguir: 1. Jornais com noticiário de âmbito nacional: *Jornal do Brasil, O Globo, Correio da Manhã, O Jornal, O Estado de São Paulo, Última Hora, Diário de Notícias* e *Tribuna da Imprensa;* 2. jornais com noticiário de âmbito regional (Guanabara): *O Dia, Gazeta de Notícias, Luta Democrática, Jornal dos Esportes, A Notícia, Jornal de Letras;* 3. jornais com noticiário de âmbito regional fluminense: *Jornal do Rio, Correio Fluminense* e *Baixada Fluminense;* 4. jornal com noticiário de âmbito municipal: *Fôlha da Cidade* e *A Solução.*

Observa-se que apenas 9,8% dos entrevistados assinalaram que lêem o jornal para obter informação de caráter político. A grande concentração percentual se deu na categoria *bom padrão jornalístico,* apontada por quase 50% da amostra. Isto mostra que os candidatos preferem mais os jornais nacionais, não para obter informação política, mas porque êles apresentam um padrão jornalístico razoável, em comparação com os jornais regionais e municipais. Demonstrando assim que os meios de comunicação de massa (como é o caso do jornal), não são percebidos como fonte de informação política pelos entrevistados, o que pode ser entendido pela restrição de área de participação política na conjuntura atual. A não ser a categoria *obtenção de informação de caráter geral* (21,1%), as outras não apresentaram resultados mais significativos.

3. Caracterização do sistema de atitudes e opiniões

Nosso interêsse fundamental na avaliação de opiniões e atitudes dos entrevistados é detectar a maneira como os políticos ligados a uma região limítrofe a um dos centros mais modernos e politizados do país acham-se imbuídos da visão típica de um contexto urbano-industrial em formação, isto é, até que ponto existe ou não a configuração da percepção do sistema político, por exemplo, em têrmos de um conjunto híbrido de valôres novos e tradicionais, persistentes apesar das mudanças ocorridas.

Isso pôsto, passaremos a considerar como o sistema de atitudes e opiniões dos entrevistados orienta-se em relação a objetos políticos ligados à sociedade de um modo geral e ao município.

3.1 *Objetos políticos ligados à sociedade de um modo geral* [7]

3.1.1 Opinião sôbre o desenvolvimento brasileiro e a atuação de grupos

Inicialmente trataremos da variável *opinião sôbre os principais problemas do Brasil* que é apresentada no quadro 3 em seis dimensões.

[7] Neste item são analizadas as variáveis: opinião sôbre os problemas do Brasil e opinião sôbre atuação de grupos; opinião sôbre o sistema político brasileiro; opinião sôbre o partido como organização; opinião sôbre a atividade política e a hierarquia de posições.

Quadro 3 — *Opinião sôbre os principais problemas do Brasil*

Não há problemas	4,2%	(3)
Problemas na área de educação	40,8	(29)
Problemas na área de assistência social	12,7	(9)
Problemas na área das estruturas financeiras e econômicas do país	31,0	(22)
Problemas de integração nacional	7,1	(5)
Problemas de ordem político-ideológica	4,2	(3)
Total	100,0	(71)

A partir dos dados é possível levantar-se a hipótese de que a maioria dos candidatos entrevistados possuem visão dos obstáculos ao desenvolvimento brasileiro mais em têrmos da área socioeconômica do que em têrmos da área política. Isso fica mais claro ao se levar em conta a variação apresentada pelas respostas quanto às medidas que resolveriam os problemas do Brasil.

Verificou-se que grande parte delas se concentrou nas categorias: medidas já estão sendo tomadas, medidas de caráter imediatista e medidas de caráter imediatista e/ou técnico, isto é, 75,9%. Medidas de caráter imediatista foi a categoria estabelecida para respostas que apontaram soluções como: aumento de verbas, criar escolas, melhoria do aparelhamento hospitalar, elevação de salários, amparo ao trabalhador, etc., que de certa forma endossam a linha programática do Govêrno federal, embora os entrevistados não tenham explìcitamente dito que as medidas já estavam sendo tomadas. Por medidas de caráter técnico, consideram-se as respostas que apontaram melhor administração, congregação de técnicos para solucionar problemas, que também podem ser incluídas na linha de ação governamental.

Deve ser observado, ainda, que dentre a minoria que apontou problemas na área política, 7,1% indicaram problemas de ordem político-ideológica. Dentre êsses 11,3% se colocam não só os que vêem como problema político o combate a ideologias discrepantes, como também aquêles que percebem a necessidade da implantação mais eficaz da ideologia proposta para o desenvolvimento, por meio da integração nacional, muitas vêzes visualizada em obras como a Transamazônica.

A seguir trataremos das avaliações feitas pelos entrevistados em relação à atuação de diferentes grupos, dentro da sociedade de um modo geral; para tal solicitou-se aos candidatos que assinalassem *atuação negativa* ou *positiva* numa lista de diversos grupos enumerados. [8]

Os dados obtidos não permitem maiores considerações, pôsto que as percentagens se distribuíram de forma dispersa, parecendo que a maioria ou respondeu automàticamente, ou temerosos de se comprometerem, atribuíram atuação positiva aos grupos assinalados. No entanto, apesar disso, é significativo destacar que em tôrno de 25% da amostra tenham atribuído atuação negativa a membros da imprensa, TV e rádio, padres e dirigentes sindicais. Parece-nos uma posição de apoio às medidas que vem sendo tomadas em relação à fiscalização e participação política dêsses grupos.

Dado à importância da elite militar no processo político brasileiro, reservou-se no questionário uma pergunta específica acêrca do papel dêsse grupo na vida política. As respostas foram grupadas em três dimensões básicas: a) legitimidade de intervenção da elite militar associada à capacidade de exercício de papéis políticos; b) legitimidade de intervenção associada à capacidade técnica organizacional da elite militar; c) ilegitimidade da intervenção militar.

O percentual de respostas referente a *não corresponde* foi muito elevado (16,9%). Nesse grupo foram incluídos aquêles que marcaram mais de uma opção (a pergunta foi fechada e pediu-se uma única resposta). Ou os entrevistadores, que haviam sido improvisados, não souberam encaminhar os respondentes, ou então êsses 16,9% se colocam entre os que não tinham posição definida sôbre o problema.

Apesar disso, tentamos grupar as respostas de modo a levantar algumas tendências significativas. O consenso geral parece ser de que os militares devem interferir na vida política, já que sòmente 4,3% não concordaram com essa proposição. Verificamos assim que não só a maior taxa percentual evidencia a possibilidade concreta de intervenção militar na vida política, como também que essa possibilidade está associada para a maior parte (63,3%) com a capacidade que o

[8] Os grupos que fizeram parte dessa lista foram: professôres, homens de negócios, militares, funcionários do govêrno, membros da imprensa, rádio e TV, juízes, policiais, trabalhadores rurais, padres, universitários, operários, políticos, dirigentes sindicais.

grupo tem de exercício de papéis políticos. A intervenção militar em têrmos de capacitação técnica e organizacional é apontada por uma minoria (14,1%).

3.1.2 Opinião sôbre o sistema político brasileiro

Indagados sôbre a fôrça das antigas organizações partidárias (antes de 1964) ao nível local e ao nível estadual, os candidatos apresentaram respostas que revelam informações significativas. Verificou-se que cêrca de metade dos entrevistados atribuiu grande fôrça ao PTB, tanto ao nível estadual quanto ao local. Em relação ao PSD há tendência diversa: a fôrça do partido cresce relativamente quando se passa do nível municipal para o estadual. A UDN coloca-se em segundo plano em relação a êsses dois partidos, embora boa parte dos candidatos tenha lhe atribuído alguma fôrça (cêrca de 47% dêles), em ambos os níveis. O PSP foi considerado um partido fraco pela maioria dos entrevistados.

Apesar de um bom percentual de respostas, no nível estadual, localizar-se nas categorias não sabe, não responde e sem resposta, os dados indicam que seria importante analisar de que forma o PTB e o PSD congregam em tôrno de si as correntes de opinião e como lideravam a articulação dos agrupamentos políticos locais e regionais. Estudo de dados eleitorais, de coligações e outros, precisariam ser feitos a fim de comprovar-se ou não a tendência apresentada, por exemplo, por Hélio Jaguaribe em seu estudo sôbre as eleições de 1962,[9] segundo a qual na região que ora estudamos (denominada por êle Área em decolagem para o desenvolvimento) o PTB ascendia com marcada tendência de nacional-progressismo, tendência que também permeabilizava o clientelismo do PSD. A UDN nas áreas de maior radicalização assumia, segundo o autor, tendência de grupo de oposição e de sentido conservador liberal.

Quanto às possibilidades de êxito dos partidos atuais, na área local, os candidatos perceberam um possível equilíbrio dêsses dois partidos; na área estadual, porém, apontaram maiores possibilidades para a ARENA (52%), o que em certo sentido foi confirmado pelos resultados eleitorais.

[9] JAGUARIBE, Hélio. Eleições de 1962. *Revista Tempo Brasileiro,* (1) dez. 1962.

Quando se analisam as razões apontadas para explicar a probabilidade de êxito dos partidos [10] na área local, verifica-se concentração de respostas nas *razões ligadas à necessidade de apoio da opinião pública.* Isso vem, de certa forma, apontar a tendência de que a grande fôrça atribuída ao PTB no município, antes de 1964, parece ter fundamento concreto, pois apesar das características peculiares do modo de se fazer política atualmente, não se pode prescindir das motivações e experiências, acumuladas pelo eleitorado anteriormente: os candidatos ligam a possibilidade de êxito ao apoio popular e aos vínculos com o operariado.

É interessante observar que também um significativo percentual de casos se colocou na categoria razões ligadas à avaliação de candidatos e/ou do partido (26,7%), em detrimento das razões ligadas à influência de líderes, que apresentou baixo percentual (5,6%).

Os entrevistados percebem a possibilidade de vitória dos partidos como relacionada não só à mobilização da opinião pública, como à qualificação dos candidatos e do partido, colocando em segundo plano a atuação personalística de líderes estratégicos ligados a êsses partidos, o que parece indicar uma nova orientação no modo de se fazer política na esfera local, pois no passado, Caxias fazia-se notar politicamente pela profunda atuação de lideranças tìpicamente carismáticas. Como conseguir polarizar, então, as correntes de opinião pública atualmente em tôrno de objetivos político-partidários? Conseguem os partidos atuais estruturar êsse tipo de atuação?

Indagados sôbre qual o melhor tipo de sistema político-partidário, os respondentes polarizam-se na mesma proporção em tôrno de multipartidarismo e do bipartidarismo, isto é, cêrca de 48%, sendo insignificantes os que apoiaram o partido único (2,8%). Todavia, é interessante observar que ao apresentarem as razões de sua preferência, os candidatos qualificaram, de certo modo, êsses dois tipos de sistema político-partidário. Verifica-se pelo quadro 4, que no multipartidarismo é apontada pela maior parte (30,9%) a qualidade de re-

[10] As respostas a essa pergunta foram codificadas tendo em vista três categorias, a saber: 1. cita razões ligadas à necessidade de apoio da opinião pública (apoio popular, ligação com o operariado); 2. cita razões ligadas à atuação do Executivo (municipal, estadual e/ou federal); 3. cita razões ligadas à avaliação do partido e/ou de candidatos; 4. cita razões ligadas à influência de líderes.

presentação política em detrimento da eficiência do tipo de organização partidária que está implícita nesse gênero de sistema. O oposto ocorre com o bipartidarismo: a maioria lhe atribui eficiência organizacional-partidária (35,2%) e a minoria, qualidades ligadas à representação política (12,7%).

Quadro 4 — *Opinião sôbre as razões de preferência pelo tipo de sistema político-partidário*

	%	%		
1. Razões da preferência pelo multipartidarismo	46,4		33	
1.1 Cita razões ligadas ao exercício da democracia *		30,9		22
1.2 Cita razões ligadas à eficiência do tipo organizacional-partirio **		15,5		11
2. Razões de preferência pelo bipartidarismo	47,9		34	
2.1 Cita razões ligadas ao exercício da democracia *		12,7		9
2.2 Cita razões ligadas à eficiência do tipo organizacional-partidário **		35,2		25
3. Razões de preferência pelo partido único	2,9		2	
3.1 Maior eficácia da ação governamental		2,9		2
4. Não sabe, não responde	1,4	1,4	1	1
5. Sem informação	1,4	1,4	1	1
Total	100,0	100	71	71

* Cita representatividade e manifestação de correntes de opinião.
** Cita melhor posicionamento entre eleitores e entre políticos.

Em relação ainda à representatividade, parcela bem diminuta dos entrevistados (8,4%) atribuiu ao Legislativo essa função. A maior parte indicou funções de caráter formal e técnico como se verifica pelo quadro 5: 23,9% apontou a função fiscalizadora do Executivo e 47,9% a de elaboração e votação de projetos de lei. As outras categorias apresentam percentuais insignificantes, devendo-se observar que a categoria defender objetivos de caráter político foi apontada por apenas um candidato.

Quadro 5 — *Opinião sôbre a função do Legislativo*

	%	
Fiscalização do Executivo (municipal, estadual ou federal)	23,9	(17)
Representar o povo	8,4	(6)
Elaboração e votação de projetos de lei	47,9	(34)
Construção de obras p/ o município e/ ou p/ os bairros	5,6	(4)
Apoio aos atos do Executivo (municipal, estadual ou federal)	5,6	(4)
Defender objetivos de caráter político	1,5	(1)
Atuação de caráter geral (levar o mandato a sério, trabalho, ser patriota, etc.)	4,2	(3)
Sem informação	2,9	(2)
Total	100,0	(71)

Acêrca do sistema de eleição indireta para o Govêrno estadual, a maior parte indicou que êsse tipo de mandato seria menos representativo do que o da eleição direta (56,3%). Quando apresentaram as razões de sua opinião, confirmou-se a tendência antes apontada em relação ao sistema político-partidário: a eleição indireta seria menos representativa em virtude, principalmente, da diminuição da participação política do eleitorado (45% das respostas). Por outro lado, os que indicaram que seria mais representativa concentraram-se, em boa parte, na relação entre eleição indireta e funcionamento eficaz da conjuntura política (11,2%).

Essas constatações podem indicar que os candidatos percebem a organização atual do sistema político brasileiro em

têrmos de uma contradição entre a eficiência dos elementos organizacionais constitutivos dêsse sistema e o tipo de participação política que está implícita no mesmo.

As respostas referentes ao modo pelo qual os candidatos percebem as motivações do eleitorado parecem indicar as seguintes tendências: há relativa polarização, pràticamente na mesma proporção, em tôrno das categorias eleitorado mais interessado, 43,6% (que corresponde a uma avaliação positiva do tipo de participação implícita no atual sistema político) e eleitorado indiferente, 40,8% (que significa, de algum modo, modo, uma avaliação das limitações do tipo de participação do atual sistema político). Deve-se acrescentar que 15,6% dos entrevistados apontaram desinterêsse do eleitorado, o que de certa forma eleva para 56,4% o número dos que estão percebendo as limitações à participação do eleitorado, como demonstra o quadro 6.

A opinião sôbre as motivações do eleitorado deve ser ligada ao que se tinha discutido antes sôbre as qualificações que os candidatos atribuíam ao multipartidarismo e ao bipartidarismo: verifica-se que parece ser problema conciliar representatividade com eficiência organizacional-partidária.

Quadro 6 — *Opinião sôbre a motivação do eleitorado*

	%	
Mais interessado	43,6	(31)
Indiferente	40,8	(29)
Desinteressado	15,6	(11)
Total	100,0	(71)

O problema persiste quando se leva em conta as razões que os entrevistados apontaram para a maior ou menor motivação do eleitorado.

As respostas se dividiram de maneira relativa entre as categorias razões ligadas ao próprio eleitorado (42,2%) e razões ligadas à ordem político-conjuntural (47,9%), e que pode ser comprovado no quadro 7. Pressupõe-se que nesta última categoria, colocam-se tanto aquêles que perceberam de certa forma as limitações à participação do eleitorado no sistema político atual, como os que avaliaram positivamente essa participação. No código dessa categoria incluíram-se respostas

como: não participação nas eleições para prefeito e governador; o AI-5, Caxias ser área de segurança nacional, o eleitor vota apenas para cumprir seu dever, etc.; como também do tipo: existe mais entrosamento entre políticos e eleitores, o país vem caminhando para a tranqüilidade, etc., havendo relativa predominância das respostas do primeiro tipo.

Observa-se que mesmo ao se referirem a razões do próprio eleitorado, os entrevistados atribuíram um pêso, de certa maneira relevante, ao descrédito que é atribuído à organização da atividade política de modo geral (12,7%). Confirma-se, de algum modo, que para os candidatos constitui problema a contradição *representatividade* (que é identificada com o conceito participação política) e *eficiência organizacional* (que é identificada, por exemplo, com uma racional organização do sistema político). Essa parece ser a problemática central para êles, pois a influência de líderes políticos, por exemplo, foi colocada em plano bastante insignificante em relação à explicação da motivação do eleitorado (2,8%).

Quadro 7 — *Opinião sôbre as razões do interêsse, desinterêsse ou indiferença do eleitorado*

	%	%		
1. Cita razões ligadas ao próprio eleitorado	42,2		30	
1.1 razões de ordem ideológica		9,8		7
1.2 descrédito na atividade política e/ou em líderes políticos		12,7		9
1.3 apolitização do eleitorado		5,6		4
1.4 politização do eleitorado		14,1		10
2. Cita razões ligadas à ordem político-conjuntural	47,9		34	
2.1 razões de ordem político-conjuntural local		22,5		16
2.2 razões de ordem político-conjuntural nacional		25,4		18
3. Cita razões ligadas à influência de líderes políticos	2,8	2,8	2	2
4. Não responde, não sabe	4,3	4,3	3	3
5. Sem informação	2,8	2,8	2	2
Total	100,0	100,0	71	71

É de supor que constitui problema para boa parte dos candidatos, a contradição inerente ao argumento de que nos países em processo de desenvolvimento a obtenção do consenso depende de se privilegiar, no plano político, a eficácia em detrimento da representatividade.

O problema equacionado apresenta os seguintes aspectos:

a) os candidatos entendem por representatividade, a manifestação de diferentes correntes de opinião e por eficácia, um funcionamento mais racional do sistema político, em virtude da possibilidade de posicionamento por parte dos integrantes do sistema político;

b) como não se conseguiu conciliar êsses dois elementos no sistema político brasileiro atual, torna-se bastante compreensível que os candidatos não consigam qualificar tanto o multipartidarismo e o bipartidarismo, como o sistema de eleição indireta para o executivo estadual, em têrmos da síntese dêsses elementos;

c) essas considerações possibilitam entendimento mais profundo do modo de os candidatos perceberem a contradição entre os componentes organizacionais do sistema político brasileiro (por exemplo: organização político-partidária, funções do legislativo, sistema de eleições, etc.) e o tipo de participação política que é possibilitada aos atôres dêsse sistema (mobilização motivacional do eleitorado, por exemplo).

3.1.3 Opinião sôbre o partido como organização

Torna-se necessário, agora, levantar algumas considerações de como os candidatos percebem a organização partidária e se a forma como o fazem está, de certo modo, vinculada à problemática de sua visão sôbre o sistema político brasileiro que foi discutida nos itens anteriores.

Interrogados sôbre se existe acôrdo ou divergência dentro dos partidos atuais, a maior parte dos entrevistados (69,0%) optou pela existência de acôrdo, e essa opção se distribuiu de modo relativamente uniforme entre os filiados à ARENA e ao MDB: 36,6% e 32,4% respectivamente. Em geral, os candidatos admitem um consenso dentro da organização partidária. O modo como os candidatos percebem êsse consenso deve ser, porém, melhor caracterizado mediante exame de outras variáveis como por exemplo: opinião sôbre as diferenças entre os partidos, razões de filiação partidária e opinião sôbre a plataforma do partido.

Quanto à primeira variável, constata-se pelo quadro 8 que boa parte dos entrevistados admitiram não haver diferença entre os partidos 43,7% (31 casos). Isso já é um primeiro indicador de que o consenso antes enunciado provàvelmente não representa, para os candidatos, a existência de clivagem entre os partidos. Aquêles que admitiram a existência dessa clivagem, isto é, 52,1% dos casos, parecem ter-se concentrado na categoria Govêrno x oposição (18,3%), o que poderia indicar, entre outros fatôres, um reflexo da imagem por meio da qual o Govêrno define os partidos políticos atuais. Isso não importa possìvelmente em maior esclarecimento político por parte dos candidatos, mas em sua grande permeabilidade à propaganda política do Govêrno a respeito. As outras categorias: ordem e disciplina x populismo demagógico, acomodação x contestação à ordem institucional vigente e diferenciação ideológica poderiam apontar um indício de filiação ideológica-partidária e um maior engajamento político (23,9%) dos casos.

Quadro 8 — *Opinião sôbre as diferenças entre os partidos*

	%	
Não há diferença	43,7	(31)
Govêrno x oposição	18,3	(13)
Ordem e disciplina x populismo demagógico	11,3	(8)
Ambição pessoal de poder x espírito público	9,9	(7)
Acomodação à ordem institucional vigente x contestação à ordem institucional vigente	5,6	(4)
Diferenciação ideológica	7,0	(5)
Não sabe, não responde	2,8	(2)
Sem informação	1,5	(1)
Total	100,0	(71)

Quanto às razões de filiação partidária, verifica-se pelo quadro 9 que se confirmam as tendências acima discutidas: apenas 23,9% dos entrevistados se filiaram por identificação ideológico-partidária (agrupamento das categorias: identificação com a ideologia do partido do Govêrno e identificação com a ideologia do partido da oposição). Deve-se acrescentar que um percentual significativo (38%) apresentou razões de caráter pessoal para justificar sua filiação partidária. Por ou-

tro lado, verifica-se também que a filiação partidária parece não estar muito relacionada à identificação com antigos partidos, pois apenas 8,4% apontou essa razão.

Levantamos até aqui, portanto, as seguintes tendências: a maior parte dos candidatos parece perceber um consenso dentro da organização partidária em têrmos de uma articulação precária de interêsses, e não em têrmos de coerência ideológica e programática.

Quadro 9 — *Opinião sôbre as razões de filiação partidária*

	%	
Razões de caráter pessoal	38,0	(27)
Identificação com as medidas do partido do Govêrno	18,3	(13)
Identificação com a ideologia do partido do Govêrno	15,5	(11)
Identificação com as medidas do partido da oposição	5,6	(4)
Identificação com a ideologia do partido da oposição	8,4	(6)
Identificação com os antigos partidos	8,4	(6)
Partido com apoio institucional	4,3	(3)
Não corresponde	1,5	(1)
Total	100,0	(71)

Considerando-se as opiniões que foram emitidas acêrca dos pontos básicos da plataforma do partido, novamente se confirmam os argumentos que temos desenvolvido. Percentuais significativos dos candidatos da ARENA apontaram para a plataforma dêsse partido as categorias atuação na área social (educação, saúde, habitação) (21,1) e atuação visando apoio à administração do govêrno (11,4), o que significa uma visão da plataforma do partido mais em têrmos do plano de desenvolvimento divulgado pelo Govêrno do que em têrmos político-ideológicos, pois as opções atuação em busca de moralização política e atuação na área de segurança nacional apresentaram percentuais bem mais baixos (2,8% e 4,2%, respectivamente).

Os dados referentes às respostas dos candidatos do MDB mostram dispersão acentuada; há tendência de êsses candidatos visualizarem a plataforma do partido em têrmos ainda mais fluidos que os candidatos da ARENA. Além disso, alguns elementos do MDB consideraram, como sendo do seu partido, pontos da linha programática da ARENA. Houve também maior percentual do item não sabe e não responde nas respostas de candidatos do MDB. Pressupomos que êsse partido carece de lideranças que consigam estabelecer uma linha de ação, a qual, por mais precária que fôsse, tornar-se-ia elemento fundamental para a formação de correntes de opinião, que desembocariam na configuração de comportamento político, motivado por critérios ideológicos e programáticos.

Hipótese passível de ser levantada, acêrca dos atuais partidos, é que embora a ARENA e MDB sejam organizados como entidades nacionais, ainda apresentam resquícios da antiga organização partidária: constituem em verdade uma articulação precária dos agrupamentos políticos locais e regionais. Os pertencentes a um partido ou outro, no nível local o são em função das relações criadas dentro do município por intermédio de líderes mais ou menos poderosos.

Êsses pressupostos, embora se refiram a considerações restritas a uma amostra bastante discutível (e o *survey* por si só constitui-se num instrumento metodológico de limitações diversas), podem todavia indicar a tendência de que, apesar de alguns candidatos qualificarem o bipartidarismo como eficaz nos seus aspectos organizacionais, suas formas de perceber os partidos atuais apontam que existe ainda muita precariedade e fluidez na estruturação dêsse sistema político-partidário, em virtude, talvez, da artificialidade de sua implantação.

3.1.4 Opinião sôbre a atividade política e a hierarquia de posições

O modo como os candidatos percebem a atividade política revela, com boa margem, uma tendência que manifesta certo desajuste com a realidade social concreta. A imagem que os candidatos constroem acêrca da atividade política opera num plano de formalidades abstratas que não têm a suficiente referência empírica.

Os candidatos, em sua maior parte (72%), têm a crença central de que estão a serviço da sociedade como um todo ideal (nessa categoria foram incluídas respostas como: inte-

rêsse em servir idealmente ao bairro e ou município e/ou ao povo de modo geral), e não a serviço da sociedade como um todo polìticamente organizado, pois sòmente 7,1% apontaram, por exemplo, apoio ao atual processo político, como motivo para candidatar-se.

Indagamos sôbre as qualidades pessoais que teòricamente devem ter os militantes da vida política, apontaram em sua maioria (70,4%) qualidades morais, que podem ser consideradas como elementos integrantes de um sistema de valôres tradicionais; as qualidades intelectuais e políticas receberam pesos bem menores (18,3% e 9,8% respectivamente).

A visão dos candidatos apresenta-se, em certa medida, assincrônica em relação à sociedade brasileira em pleno processo de secularização. Todavia, faz-se necessário nos reportarmos ao trabalho de Juarez R. B. Lopes, [11] a fim de esclarecer alguns aspectos do problema. A industrialização, embora regionalmente localizada no Brasil, penetra em outras regiões sob a forma de seus efeitos indiretos, pois apesar de certas regiões estarem, de algum modo, em situação periférica quanto aos benefícios sociais e econômicos do processo de desenvolvimento que a industrialização provoca (como se pressupõe seja o caso da região de Caxias), sofrem o impacto de suas influências com a penetração de produtos e modos de comportamento urbano — processos de individualização, secularização e burocratização.

Essas considerações tornam mais compreensível a defasagem que existe entre a imagem ideal que os entrevistados constroem acêrca da sociedade e a realidade concreta. Em virtude da penetração de valôres secularizados e individualizados numa região de condições infra-estruturais ainda não essencialmente desenvolvidas, há uma combinação intricada de fenômenos de mudança e persistência.

Verifica-se que cêrca da metade dos candidatos (53,5%) admite que as qualidades teòricamente apontadas são pouco comuns nos que exercem atividades políticas. E, por outro lado, apontam como fatôres mais importantes para vencer na vida política não só elementos ligados à imagem ideal, isto é, possuir qualidades morais (43,6% dos casos), como também elementos mais concretos como, possuir qualidades políticas (49,3%), categoria na qual incluíram-se respostas como: espírito público, capacidade administrativa, sensibilidade para

[11] LOPES, Juarez R. Brandão. op. cit.

os problemas coletivos, liderança, popularidade, comunicabilidade. Verificamos que quando se referem à atividade prática, os candidatos são levados a referir-se, embora de modo bastante vago, não só a valôres tradicionais mas a uma combinação dêsses com aquêles que caracterizam uma sociedade que já foi atingida por padrões modernos de vida social. Deve-se ressaltar que é bastante precária a referência a êsses valôres, como ocorre, por exemplo, quando enunciam que é necessário ter qualidades políticas para o êxito na vida política. Pressupõe-se que essa precariedade esteja ligada não só à artificialidade que envolve a organização do atual sistema político, mas também às peculiaridades do processo de socialização dessas lideranças e à própria situação socioeconômica do município.

Verifica-se que ao serem indagados sôbre as vantagens e desvantagens da atividade política, os candidatos que fizeram essas avaliações construíram sua opinião em planos distintos. De um lado, ao enumerarem as vantagens confirmaram a tendência apresentada ao apontarem as razões da candidatura: 50,7% admitiram ser vantajoso o desempenho da atividade política por poderem servir idealmente à coletividade como um todo, respostas que incluímos no código nível da relação abstrata entre indivíduos e sociedade (quadro 10); bastante inferior a êsse percentual, é o que se refere às opiniões colocadas no nível da relação concreta entre indivíduos e Estado (21,1%), onde foram incluídas respostas tais como: atuar administrativamente pelo município, atuar administrativamente em colaboração com a área estadual ou federal. De outro lado, 41% referem-se a razões de ordem pessoal como desvantagens, respostas que foram incluídas no nível das relações do indivíduo consigo próprio, sendo que boa parte dos entrevistados indicou que não há desvantagens, cêrca de 38% (quadro 11).

Para cêrca da metade dos candidatos, a opinião sôbre as vantagens liga-se ao plano abstrato da relação direta dos indivíduos com a sociedade, ao passo que a opinião sôbre as desvantagens restringe-se principalmente ao plano das relações do indivíduo consigo mesmo, havendo um bom número daqueles que nem percebem desvantagens. Isto é compreensível, pois seria difícil para os entrevistados localizarem desvantagens ao nível das instituições políticas — sòmente 8,4%

assim o fizeram — já que a maioria não percebe o exercício de seus papéis dentro da visão de uma sociedade concreta, polìticamente organizada.

Quadro 10 — *Opinião sôbre as vantagens do desempenho da atividade política*

	%	%		
1. não percebem vantagens	16,9	16,9	12	12
2. percebem vantagens	81,6		58	
2.1 no nível da relação abstrata entre indivíduos e sociedade		50,7		36
2.2 no nível da relação concreta entre indivíduos e Estado		21,1		15
2.3 no nível da relação do indivíduo consigo mesmo		9,8		7
3. Não sabe, não responde	1,5	1,5	1	1
Total	100,0	100,0	71	71

Quadro 11 — *Opinião sôbre as desvantagens do desempenho da atividade política*

	%	%		
1. não percebem desvantagens	38,0	38,0	27	27
2. percebem desvantagens	56,4		40	
2.1 no nível da relação abstrata entre indivíduos e sociedade		7,0		5
2.2 no nível da relação concreta entre indivíduos e Estado		8,4		6
2.3 no nível da relação do indivíduo consigo mesmo		41,0		29
3. Não sabe, não responde	4,2	4,2	3	3
4. Sem informação	1,4	1,4	1	1
Total	100,0	100,0	71	71

Pode-se levantar a hipótese de que os entrevistados visualizam a atividade política como uma rêde ideal de relações diretas dos indivíduos com a sociedade como um todo, não se dando ênfase ao papel das organizações como elementos mediadores.

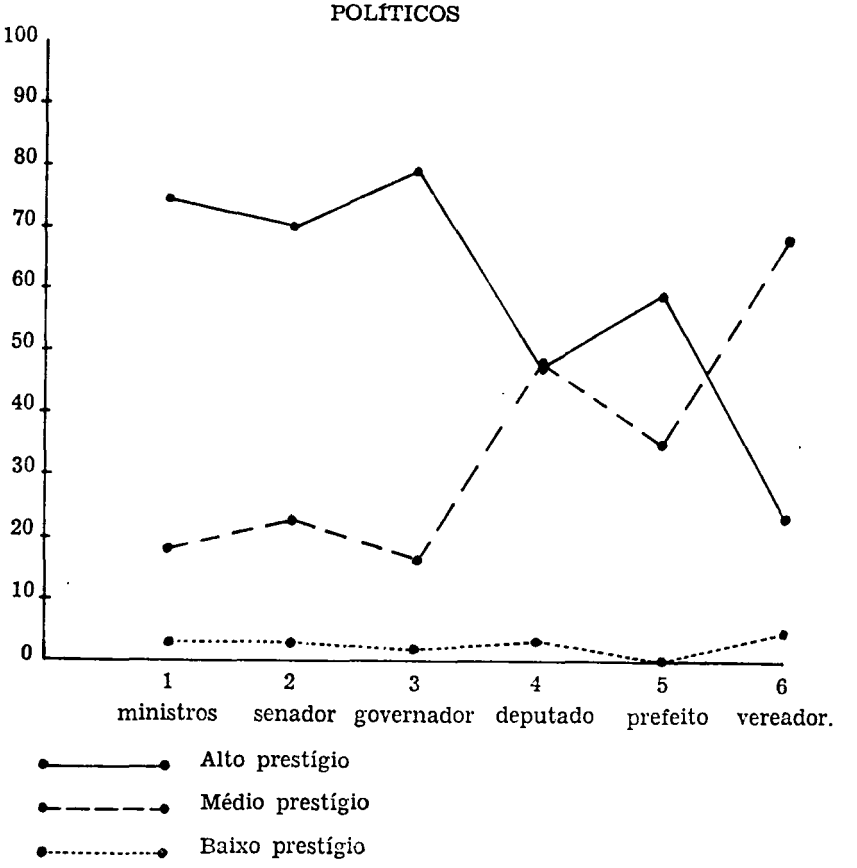
As tendências levantadas acima parecem ser confirmadas quando se consideram as respostas às questões que foram formuladas sôbre os grupos e/ou pessoas que apoiavam e divergiam da candidatura dos candidatos. Observou-se que os que citaram *grupos e/ou pessoas exclusivos* concentraram-se predominantemente, nas categorias líderes políticos (21,2%) e grupos comunitários (22,5%).[12] Isso delineia a manutenção das relações paternalistas, de dependência e mesmo clientelísticas, o que deve ser ligado às condições socioeconômicas do município, onde uma rápida urbanização, provocada em grande parte por deslocamento de contingentes populacionais marginalizados, não precedida por um desenvolvimento socioeconômico voltado para as necessidades internas locais, tem como um dos seus correlatos a falta de definição clara dos mecanismos de exercício de poder e de ação política. Quando se indagou sôbre os grupos e/ou pessoas que divergiam da candidatura dos entrevistados, um percentual bem grande colocou-se entre aquêles que não tomaram posição a respeito do problema: 28,2% admitiram que não há divergência e quase 20% não responderam, não sabiam ou não deram informação. Em virtude das condições conjunturais atuais, boa parte dos candidatos parece ter constrangimento ou não ter possibilidade de se pronunciar acêrca dos mecanismos de oposição dentro de uma visão concreta de uma sociedade polìticamente organizada. Mesmo os que se pronunciaram a respeito, indicaram tanto grupos formais como partido oposto (15,5%) como grupos bastante vagos — oposição em geral (16,9%).

Torna-se necessário, finalmente, discutir como se caracteriza a opinião sôbre a hierarquia de posições no exercício da atividade política. Nota-se pelo gráfico 8 que, em geral, à medida que o cargo se aproxima mais do nível local o grau de prestígio atribuído diminui. Porém, a maior parte indica maior prestígio aos cargos do Executivo (principalmente o

[12] Deu-se a denominação de grupos comunitários por não se haver encontrado uma terminologia mais adequada com as respostas dadas, tais como: pessoas do seu bairro, amigos, clientes, vizinhos, donas de casa, pais de alunos, pessoas dos clubes, etc.

GRÁFICO 8

OPINIÃO SÔBRE O PRESTÍGIO DE CARGOS POLÍTICOS



de governador) em detrimento dos cargos do Legislativo; aos deputados, por exemplo, foi apontado tanto alto como médio prestígio em proporções semelhantes, cêrca de 47% dos entrevistados.

Essa constatação deve ser associada a considerações já levantadas por autores como Victor Nunes Leal [13] e Jean Blon-

[13] LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto,* Rio de Janeiro, 1948.

del [14] que mostram a necessidade de novos estudos sôbre as modificações ocorridas na forma de exercício da política tradicional, porque os problemas que elas oferecem não foram ainda considerados de forma sistemática. A aliança híbrida entre os chefes políticos do poder privado e os do poder instituído tem que ser analisada por outro ângulo visto ter-se configurado, após 1964, uma nova forma de se pôr em marcha o jôgo das fôrças políticas.

Parece viável levantar a hipótese de que a falta de autonomia dos podêres locais e regionais leva os nossos entrevistados a visualizarem, em boa parte, a ausência de posição tanto do governador (60,5%) como do prefeito (40,7% dos casos) em relação à candidatura. O desajuste verificado entre a opinião sôbre a hierarquia de posições — atribuição de grande prestígio aos cargos executivos — e a realidade concreta, só poderá ser entendido a partir do momento em que se considere mais sistemàticamente como se caracteriza agora a aliança híbrida referida acima. É provável que tal aliança se dê muito mais em têrmos diretos, do que por meio de relações mediatizadas tanto pelo Govêrno federal, como pelo Govêrno estadual e municipal.

3.2 *Objetos políticos ligados ao município* [15]

3.2.1 Opinião sôbre lideranças influentes

Foi solicitado aos candidatos que indicassem os nomes de três líderes políticos influentes no município em cada um dos três seguintes períodos históricos: 1947 a 1955; 1955 a 1964 e de 1964 em diante. Essa periodização corresponde a fases significativas da vida política do país (auge e derrocada da "democracia populista" e inauguração de nôvo modêlo político). Além disso, em 1947, Caxias torna-se município autônomo.

Ao apontarem as liderenças, os entrevistados conceituaram o líder político de duas formas distintas: uns o definiram pela sua habilidade e capacidade estratégica; outros pela capacidade de solucionar problemas práticos e administrativos.

[14] BLONDEL, Jean. *As condições da vida política no estado da Paraíba*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1957.

[15] Neste item são analisadas as variáveis: opinião sôbre lideranças influentes; opinião sôbre os problemas do município, medidas para resolvê-los e grupos que estão empreendendo tais medidas.

As respostas explicativas das razões da indicação de alguns dos líderes tornam válido o que estamos colocando.

Nos períodos anteriores a 1964, vários ex-prefeitos (Gastão Reis, Adolfo David, Joaquim Tenório Cavalcanti, Braulino Marques Reis) aparecem mencionados sob a justificativa de que contribuíram para o progresso do município, por meio da realização de obras públicas. No plano da liderança estadual, a figura de Roberto da Silveira aparece bastante apontada, mas sua influência deriva, segundo os entrevistados, não de sua atuação política, mas de sua atividade prática no sentido de resolução de problemas.

No caso porém de Tenório Cavalcanti, Getúlio Moura e Amaral Peixoto, as razões da indicação são de outra natureza. Quanto a Tenório, que aparece indiscutìvelmente como o mais influente de todos (pois são as proporções mais elevadas), as opiniões variam desde respostas como: nada fêz, mas foi grande líder, até afirmações como: protegia os pobres e o povo. No entanto, a imagem negativa predomina, mas seu poder é reconhecido por todos, como sua capacidade de arregimentar massas. Muito dos entrevistados mencionam o fato de que essa capacidade resulta do prestígio obtido durante a luta pela emancipação do município e da assistência dada ao povo e aos flagelados, em época de calamidade natural (enchentes). Getúlio Moura é apontado como líder da Baixada Fluminense em quem se reconhece habilidade nos atritos com Tenório e o fato de ter sido chefe do partido político com maior expressão na região (PSD). Amaral Peixoto é citado pelas brigas políticas com Tenório, nas raras referências que os entrevistados a êle fizeram.

Após 1964, alguns entrevistados admitiram que não há líderes (15%). Entre os que apontaram lideranças políticas no município a partir dessa época, predomina a visão do técnico e do administrador, minimizando-se a figura do político como líder estratégico e habilidoso na realização de alianças. Mesmo a Zulmar Batista, Hydekel de Freitas Lima e Silvério do Espírito Santo (apontados como líderes desde antes de 1964) são atribuídas qualidades administrativas e capacidade de realizar obras. Por outro lado, o Prefeito Moacir do Carmo foi significativamente apontado em virtude de sua administração voltada para a promoção do desenvolvimento do município.

Essas considerações devem ser compreendidas a partir do processo de transformação política por que passaram os mu-

nicípios brasileiros, em virtude da penetração do influxo de idéias e valôres dos grandes centros, quando os processos de industrialização e urbanização atingem a escala nacional. Em função disso, entende-se, na visão que os entrevistados construíram acêrca das lideranças políticas, a predominância mais do administrador do que do político, a qual se torna mais forte a partir de 1964.

Deve ser acrescentado que o trabalho de campo nos possibilitou observar a configuração de duas clivagens bem delineadas na ARENA: uma facção de apoio e outra de oposição ao mito político de Tenório Cavalcanti.

Essas facções tiveram divididas entre si os postos conquistados pela ARENA nas eleições, o que vem de certa forma comprovar a inviabilidade da existência no município, atualmente, de uma liderança monolítica como o foi a de Tenório Cavalcanti.

3.2.2 Opinião sôbre problemas do município, medidas para resolvê-los e grupos que estão empreendendo as medidas apontadas

Acêrca dêsse aspecto mantiveram-se as tendências antes mencionadas. Observou-se elevada proporção de entrevistados que localizam os problemas, enfrentados hoje pelo município, na área infra-estrutura urbana,[16] (77,5%). A falta de planejamento é sugerida por vários como responsável pela existência de numerosos problemas de natureza infra-estrutural e pelo nível ainda precário de serviços urbanos característico do município, muito embora êle se tenha emancipado em 1947. Isto vem de encontro a argumento que vínhamos desenvolvendo: pelo fato de colocarem os problemas municipais nessa área, os candidatos são levados a valorizarem lideranças que tivessem ou tenham projetado uma ação administrativa eficiente.

[16] Nessa categoria foram incluídas as respostas que mencionavam a necessidade de resolver problemas de água, calçamento de ruas, pavimentação de estradas, conservação de vias públicas, iluminação, melhoria do sistema de esgotos (que só existe no centro da cidade), organização de um sistema de transportes coletivos, medidas contra as conseqüências provocadas pelas enchentes que ocorrem periòdicamente. O saneamento, como problema grave e urgente, é muito destacado. A insuficiência de habitação é outro problema mencionado por grande número de entrevistados.

Ao apontarem as medidas necessárias para a superação dos obstáculos ao desenvolvimento municipal e os grupos que estão empreendendo tais medidas, os entrevistados construíram suas opiniões em dois planos simultâneos, isto é, utilizando como esquemas de referência, tanto valôres tradicionais como modernos. Elevada proporção de candidatos, 48%, acredita na solução dos problemas por meio da ação conjugada com esferas superiores da administração. Todavia, quando indicaram os grupos que empreendem as medidas propostas, referiram-se fundamentalmente ao Govêrno municipal.

Parece-nos que a utilização de um esquema de referência híbrido, explica-se pela persistência de uma imagem paternalista do Govêrno central co-existindo com a visão da racionalização administrativa, visão essa que é ou produto de um envolvimento pela divulgação dos propósitos do atual Govêrno ou fruto de uma imagem positiva da atuação do último prefeito, em exercício por ocasião das eleições.

4. Conclusões preliminares

Podemos discutir agora algumas características da modernização da ação política no município.

Verifica-se um declínio na forma de legitimação tradicional dos líderes políticos, não ocorrendo paralelamente o estabelecimento de ligações ideológicas entre líderes e liderados de forma institucionalizada.

O município funciona como pólo de atração para populações marginalizadas dos benefícios do processo de desenvolvimento dos grandes centros; os candidatos entrevistados, como vimos, não apresentaram nível elevado nem de educação nem de renda, e boa parte migrou de outras regiões para Caxias, ocorrendo a tendência de a candidatura à atividade política representar potencialmente um meio de buscar maior prestígio e mobilidade do *status* socioeconômico para a maioria dos que se candidatam. Isto dificulta mais ainda a visão racional da ação política e dos novos objetivos a atingir. Apesar de não serem predominantes os valôres tradicionais no modo de se fazer política, os modernos ainda não se impuseram objetivamente, pois as lideranças locais entrevistadas, apesar de sua experiência política recente, não deixaram de revelar razoável influência dos mecanismos de socialização do contexto político-institucional passado.

A internalização de conceitos típicos de exercício da ação política em têrmos de habilidade e estratégia, de um lado, da participação política a camadas mais amplas da população, de outro, choca-se com os pressupostos de eficiência e racionalidade do nôvo modêlo inaugurado em 1964. Isso foi observado quando se analisou as opiniões sôbre as razões da possibilidade de êxito dos partidos, sôbre o sistema político-partidário, sistema de eleição indireta, motivação do eleitorado, etc.

Apesar de os candidatos qualificarem os elementos organizacionais do sistema político brasileiro mais em têrmos de eficiência técnico-administrativa do que em têrmos da representatividade do poder de decisão, verificou-se que ainda são bastante precários os tipos de relações sociais requeridos para o alcance dessa eficiência: há baixo grau de coesão entre os candidatos e uma minoria se identifica ideològicamente com o partido, sendo bastante fluida a imagem do programa político-partidário.

Por outro lado, observa-se a penetração do influxo de idéias e valôres dos grandes centros na organização do comportamento, o que se confirma pela leitura predominante de jornais de âmbito nacional. Porém, deve ser ressaltado que apesar de desenvolver-se a *orientação pelos outros* nas atitudes e opiniões, isso ocorre sem a suficiente referência empírica, o que foi comprovado quando os candidatos indicaram as vantagens do desempenho da atividade política no nível da relação abstrata entre indivíduos e sociedade. Um número reduzido se referiu ao nível da relação concreta entre indivíduos e Estado: é significativo que bem poucos procuram o jornal como instrumento de obtenção de informações políticas.

Finalmente, a visão do município e seus problemas se constrói dentro de um padrão híbrido de valôres: a imagem paternalista do govêrno central co-existe com a visão da racionalidade e necessidade da descentralização administrativa. Com as transformações políticas ocorridas, tanto ao nível local como ao nível nacional, as relações de dependência perdem cada vez mais o seu caráter político para assumir o administrativo. Isto esclarece a inviabilidade de lideranças monolíticas ao nível local e a importância e a complexidade da constatação de que não há líderes, por parte de alguns candidatos.

Persiste a rêde de relações sociais de dependência clientelística entre líderes e liderados, dissimulada por um envólucro moderno que ainda não conseguiu romper essas estruturas de comportamento sedimentadas. Ao mesmo tempo que não é viável fazer política nos moldes tradicionais anteriores, é igualmente difícil o surgimento rápido, até mesmo repentino, de novas lideranças num contexto institucional que atua como desestimulante do desenvolvimento da racionalidade e eficiência nos mecanismos da ação política.

VALOR DOCUMENTAL

As revistas da FGV não se esgotam na 1.ª leitura.

Apenas se transformam de novidades em documentos.

Adquira as coleções anuais de nossos periódicos.

ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOLOGIA APLICADA — 1949, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 66, 67

CURRICULUM — 1962 a 1968

REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA — 1964, 1965, 1966

CONJUNTURA ECONÔMICA PORTUGUÊSA — 1965, 1966, 1967

CONJUNTURA ECONÔMICA INGLÊSA — 1965, 1966

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRÊSAS — 1965, 1966, 1967

REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA — 1958, 1959, 1961, 1965, 1968

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA — 1968, 1969

Dispomos ainda de números avulsos relativos aos anos não especificados acima.

Pedidos para a Fundação Getúlio Vargas — Serviço de Publicações — Praia de Botafogo, 188 ou pelo Reembôlso Postal — C. P. 21.120 — ZC-05.